

Inmetro recolhe preservativos fora do padrão

Renata Lu e
Juarez Alencar

O Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) vai apreender durante a manhã de hoje, cerca de 55 mil preservativos masculinos que estão sendo distribuídos gratuitamente no DF através do programa de combate à Aids realizado pelo Ministério da Saúde. Durante uma **blitz** feita ontem pela Superintendência Regional do Inmetro no Centro-Oeste, ficou constatado que os preservativos da campanha não atendem às exigências básicas determinadas para o produto.

A campanha da superintendência regional já passou por vários estados do Centro-Oeste, recolhendo todos os preservativos encontrados fora dos padrões estabelecidos pelo Inmetro. De acordo com Fausto Rodrigues Júnior, agente fiscal do Inmetro, "para que as camisinhas possam ser comercializadas é preciso que apresentem, além do selo de controle de qualidade do Inmetro, a data de fabricação e validade, o número do lote e uma bula contendo explicações sobre seu uso, escrita em português. A **blitz** começou pela 302 Sul, conhecida como "rua das farmácias". No segundo estabelecimento visitado pelos fiscais, foram apreendidas 153 caixas contendo três preservativos, das marcas **De Luxe** e **Modern Honey**, importados e que não atendiam às exigências de controle de qualidade. Um dos fun-

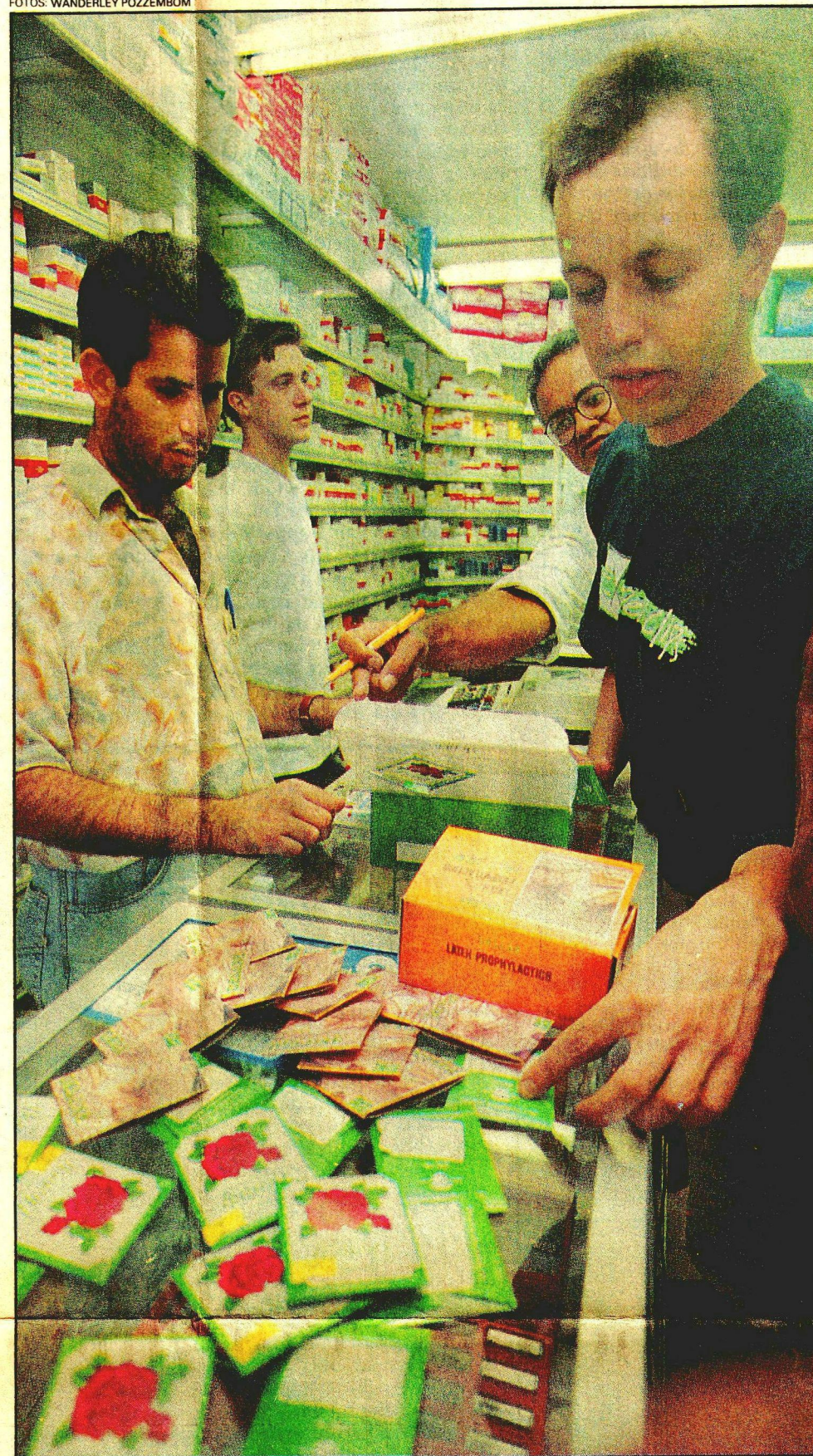
cionários da farmácia afirmou desconhecer as exigências do Inmetro para as "camisinhas". A farmácia Unicon recebeu um laudo de apreensão e pode exigir do fabricante um ressarcimento.

A **blitz** seguiria dali para algum motel da cidade, onde os preservativos também são comercializados. Mas, ao receber para uma análise de controle de qualidade, um envelope contendo um dos seis milhões de preservativos distribuídos pelo Ministério da Saúde desde o dia 1º de dezembro do ano passado em sua campanha de prevenção da Aids, o superintendente regional do Inmetro no Centro-Oeste, Walter Souto, apontou várias irregularidades.

As camisinhas distribuídas pelo Ministério por intermédio das secretarias de Saúde e dos grupos voluntários no trabalho de prevenção à Aids, contêm apenas uma informação ao usuário: a data de fabricação, relativa a novembro de 1992. O envelope do preservativo não apresenta o selo de controle do Inmetro, além de ser distribuído sem bula e conter informações apenas em inglês.

Para checar o defeito nos envelopes do preservativo, os fiscais do Inmetro foram até o escritório do Grupo de Apoio e Prevenção à Aids (Gapa), que está distribuindo as camisinhas em vários pontos do DF. No Gapa, foram encontrados quatro mil e 600 envelopes do preservativo, que também não atendiam às exigências do Inmetro.

FOTOS: WANDERLEY POZZEMBOM



Blitz em farmácias apreende 230 unidades de preservativos fora do padrão